

**Desenvolvimento Regional da Área Metropolitana Sul de
Brasília (AMB/SUL)****Regional Development of the Metropolitan Area South of
Brasília (AMB / SUL)**

Izabela Calegario Visentin¹
Flávia Moreno Alves de Souza²
Bruno Siqueira do Valle³

109

Resumo: A intenção desta pesquisa é investigar o uso conhecimento científico como subsídio à tomada de decisão pelos gestores, bem como com identificar a percepção da população da Área Metropolitana Sul de Brasília– AMB diante das políticas públicas implementadas nesta Região Administrativa. Para tanto, a revisão de literatura aborda os conceitos de informação; comunicação científica e os aspectos relacionados à questão da difusão científica. Como metodologia decidiu-se pela análise quantitativa. Tendo em vista a amplitude e transversalidade do instrumento, optou-se pela análise fatorial exploratória, com o intuito de avaliar a quantidade

¹ Doutora em Administração (FUMEC). Mestrado em Administração (FPL). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão de Sala de Aula em nível superior (UNIDESC). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Gestão Estratégica de Pessoas (UES). Pós-graduação (aperfeiçoamento) em Metodologia do Ensino Superior (UES). Graduação em Administração (Machado Sobrinho). Técnico em Informática Industrial. (CTU/UFJF). Professora de Administração (UNIDESC/TECSOMA/UNIPAC/INESC). Professora de Pós-graduação (UNIDESC/FCJP). Coordenadora de Administração/Ciências Contábeis e Secretariado Executivo (UNIDESC/UNIPAC). Membro do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS) na categoria de Avaliador de Instituições de Educação Superior e de Cursos de Graduação. E-mail: profaizabelacvisentin@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - UnB. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília - Unb. Master Business Administration em Planejamento e Gestão Empresarial, Master Business Administration em Gerência de Projetos. Graduada em Ciência Política pela UnB. Assessora do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Experiência na área de Pesquisa e Desenvolvimento tecnológico em HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Atua na área de Gestão da informação e em Gerenciamento de projetos de pesquisa. Docente da Pós-Graduação AVM nas disciplinas de Gestão de Projetos e Processos em Hotelaria Hospitalar, Gerenciamento de Projetos, Estudos de caso de implantação de Gestão de Projetos, Processos e projetos: CBOOK e PMBOK. Docente da Pós-Graduação Faculdade ICESP de Brasília na disciplina de Gerenciamento de Projetos. Docente da Graduação ICESP-UNIDESC. Atuou como Professora substituta da Universidade de Brasília na Faculdade de Ciência da Informação. Membro do corpo editorial do Periódico: Medicine (Baltimore) e Revisor do periódico: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação. E-mail: flaviamoreno1@yahoo.com.br.

³ Graduado em Economia, Mestre em Economia, Economista do Ministério da Educação, Professor no UNIDESC

Recebido em 25/02/2021
Aprovado em 18/04/2021

de dimensões presentes no conjunto de variáveis do instrumento aplicado. Com base nos resultados, é perceptível a proximidade das variáveis Educação, Saúde e Água e Esgoto. Levando em consideração todas as variáveis o Alfa de Cronbach ficou em 0,58, o que aponta para inconsistência interna do instrumento. Tendo em vista que o instrumento foi aplicado a 424 pessoas e que apenas 247 puderam ser aproveitados na análise, o que representa 58,25% da amostra, os resultados mostram uma certa inconsistência analítica. Entre os motivos que podem ser destacados para a redução da amostra, é a falta de resposta nas questões utilizadas para o estudo. É prudente destacar que os resultados podem ser considerados como avaliação do instrumento, no sentido que o mesmo possa ser considerado como um pré-teste.

Palavras-chave: tomada de decisão, conhecimento científico; políticas públicas, Área Metropolitana Sul de Brasília

Abstract: The intention of this research is to investigate the use of scientific knowledge as a subsidy to decision making by managers, as well as to identify the perception of the population of the South Metropolitan Area of Brasília - AMB in view of the public policies implemented in this Administrative Region. To this end, the literature review addresses the concepts of information; scientific communication and aspects related to the issue of scientific dissemination. As a methodology, it was decided by quantitative analysis. In view of the amplitude and transversality of the instrument, an exploratory factor analysis was chosen, in order to assess the number of dimensions present in the set of variables of the applied instrument. Based on the results, the proximity of the Education, Health and Water and Sewage variables is noticeable. Taking into account all variables, Cronbach's Alpha was 0.58, which points to internal inconsistency in the instrument. Bearing in mind that the instrument was applied to 424 people and that only 247 could be used in the analysis, which represents 58.25% of the sample, the results show a certain analytical inconsistency. Among the reasons that can be highlighted for the reduction of the sample, is the lack of answer in the questions used for the study. It is prudent to highlight that the results can be considered as an evaluation of the instrument, in the sense that it can be considered as a pre-test.

Keywords: decision making, scientific knowledge; public policies, Metropolitan Area South of Brasilia

INTRODUÇÃO

Tem-se observado uma ampliação do papel do Estado na formulação e implementação de políticas públicas, legislações e normas regulatórias. Neste contexto, se consolida a percepção de que o conhecimento científico fundamenta o processo de tomada de decisão dos governos, principalmente no campo do desenvolvimento e planejamento dos serviços públicos, com vistas a compreender aspectos econômicos, políticos institucionais e culturais integradores da sociedade (BARRETO, 2004). Destaca-se, então, a importância do conhecimento científico na solução de problema de ordem pública (VALERIO; PINHEIRO, 2008).

O uso de informações advindas de investigações científicas proporciona um maior

benefício ao desenvolvimento social da população e integra uma estratégia global de equidade (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1998), visto que a utilização e a disseminação de evidências científicas envolvem a responsabilidade de diversos atores, entre eles pesquisadores, gestores e os cidadãos usuários (ELIAS; PATROCLO, 2004). Portanto, fazem-se necessárias estratégias de integração entre a pesquisa e ação, entre a pesquisa e política (COUNCIL ON HEALTH RESEARCH FOR DEVELOPMENT, 2000).

Na década de 1970, estudos realizados por Weiss (1979) apontavam a preocupação dos pesquisadores quanto ao uso das pesquisas científicas para a formulação de políticas públicas e dos órgãos de fomento da utilidade das pesquisas financiadas por estes (ELIAS; PATROCLO, 2004), tendo em vista que a utilização de informações produzidas por investigações científicas corrobora a racionalidade do processo de tomada de decisão; o subsídio à alocação de recursos públicos; a implementação de políticas públicas e a melhoria da eficiência do sistema organizacional das esferas administrativas sob o contexto regional.

Para decidir conscienciosamente, os gestores precisam de informações válidas, confiáveis e atualizadas de quadros de referência ou modelos analíticos que lhes ajudem a articular o conjunto das informações disponíveis de forma a ter uma compreensão suficientemente ampla e próxima da realidade. Posto que, “a informação é a redução de incertezas” (TARGINO, 1998, p. 6). Sendo assim, é cada vez mais valorizada a adoção de práticas e políticas baseadas em evidências, ou seja, em informações cientificamente validadas, racionais, o que pode ampliar as oportunidades de sucesso da gestão pública contemporânea.

A intenção desta pesquisa é investigar o uso conhecimento científico como subsídio à tomada de decisão pelos gestores, bem como com identificar a percepção da população da Área Metropolitana Sul de Brasília– AMB diante das políticas públicas implementadas nesta Região Administrativa.

Os **objetivos** específicos são os seguintes:

(OE1) Identificar o papel de instituições executoras no processo de tomada de decisão governamental e na formulação de políticas públicas de desenvolvimento regional da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul), com vistas a investigar os contextos socioeconômicos da região supracitada para *a posteriori* indicar possíveis políticas públicas.

(OE2) Estudar e mostrar os objetivos e a capacidade de gestão das instituições da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul), principalmente municipais, pois delas depende o ordenamento da ocupação territorial segundo potencialidades e vulnerabilidades e manter a preservação do meio ambiente, num momento em que alguns problemas se tornam críticos na

região como a crise hídrica, a violência e o transporte urbano.

(OE3) Averiguar como a sociedade reconhece problemas, propõe soluções e identifica a prestação de serviços públicos por parte das instituições públicas à comunidade da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul), vinculadas à elaboração de Políticas Públicas Sociais.

No desenvolvimento da linha de pesquisa, serão testadas, as seguintes hipóteses:

(H1) As instituições executoras da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul) não utilizam evidências científicas para fundamentar o processo de tomada de decisão, tampouco na formulação de políticas públicas de desenvolvimento regional da área estudada.

(H2) A gestão das instituições da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul), principalmente, municipais, ocorrem sem embasamento em conhecimentos científicos, dificultando dessa maneira a redução de suas vulnerabilidades, bem como o impulsionamento de suas potencialidades.

(H3) A sociedade reconhece seus problemas, no entanto nem sempre propõe soluções vinculadas à elaboração de Políticas Públicas Sociais.

REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura explicita as relações entre os elementos que foram identificados como importantes para a construção do modelo conceitual que embasa a temática deste trabalho. Sendo es “a lente por meio da qual o problema de pesquisa foi compreendido e investigado” (LEITE; COSTA, 2007, p. 93).

Para tanto, a revisão de literatura aborda os conceitos de informação; comunicação científica e os aspectos relacionados à questão da difusão científica.

INFORMAÇÃO

Na sociedade contemporânea, o conceito de informação com a acepção de conhecimento comunicado no cotidiano desempenha relevante papel, devido ao fato de que a informação caracteriza-se como força constitutiva na sociedade (CAPURRO; HJØRLAND, 2007), algo simbólico, construído a partir das interações dos indivíduos nos seus contextos de ação e na construção e significação do mundo social (SILVA, 2008), posto que “o ser humano interage com a informação nas mais variadas circunstâncias” (KAFURE; PEREIRA, 2016, p.

225).

Há que se ressaltar que a informação somente pode ser definida dentro do contexto em que o usuário se insere, e não fora dele (MAHLER, 1996).

Capurro e Hjørland (2007) argumentam que a informação trata de um conceito subjetivo, mas não no sentido unicamente individual do termo, pois inclui os processos socioculturais que integram os critérios de seleção daquilo que é ou não é informativo. Isso posto, tem-se que a informação engloba a totalidade de contextos ao redor do indivíduo e o que possui significação para ele (MARTELETO, 1995).

A aceção da informação, portanto, é compreendida no âmbito sociocultural, segundo perspectiva histórica (BRIER, 1992) e conforme símbolos informacionais (SILVA, 2008). A informação representa, então, “um artefato cultural, como forma de criação e instituição dos significados ou ainda como modo de produção, controle e distribuição dos bens simbólicos” (MARTELETO, 1995, p. 89), de acordo com a prática social, tendo em vista que a produção de sentidos é construída por agentes históricos e sociais (HABERMAS, 1982).

Em 1995, Pacheco argumentava que

[...] se a informação é um artefato, ela foi criada num tempo, espaço e forma específicos, que formam um dos contextos pelo qual deve ser interpretada, o contexto de sua geração. Sendo artefato, ela pode ser utilizada num contexto distinto daquele para o qual e no qual foi produzida, sendo, portanto, passível de recontextualização (PACHECO, 1995, p. 21).

Ainda na concepção de Marteleto, Ribeiro e Guimarães (2002), a informação emerge como uma composição de percepções sobre coisas e indivíduos, formando um fenômeno cultural de conhecimento e de representações sociais, no qual a informação é construída pelos indivíduos de acordo com suas vivências, influenciando o sentido e o valor informacional (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 1984).

Em consonância com essa concepção, Silva (2008, p. 50) aponta que “quando da interação social, os indivíduos moldam suas ações, seus conhecimentos e necessidades baseando-se nas expectativas por parte dos demais que estão envolvidos nessa interação”.

Na conceituação de Azevedo (2004), a informação é considerada um conhecimento informativo quando representa avanço e é compartilhada por indivíduos ou comunidades em determinadas circunstâncias sociais e históricas, dado que o trabalho informativo demanda a contextualização do conhecimento, bem como a interpretação da informação por parte de produtores, mediadores, usuários e seus receptores.

Ao corroborar esse conceito, González de Gómez (1984, p. 121) define que “as

necessidades/carências só têm existência social a partir das interpretações culturais e coletivas, que de fato sustentam sua manifestação nas formas individuais do querer ou desejar”.

Por essa premissa, Smit e Tálamo (2007, p. 29) discorrem que

[...] a dimensão social da informação encontra assim a essência na sua associação com o conhecimento. Não se trata de prover alguns segmentos sociais de informação para a produção de conhecimento útil, mas de inserir fluxos capazes de alterar, por meio do valor da informação, a cultura (SMIT; TÁLAMO, 2007, p. 29).

Por conseguinte, nota-se que a informação possui duas dimensões, a saber: a pessoal e a coletiva, na qual a dimensão pessoal da informação constitui-se da vivência e do aprendizado por meio das experiências do indivíduo, ao passo que a dimensão coletiva observa o conhecimento advindo de experiências e interpretações de indivíduos socialmente diferenciados; portanto, tem-se que “o saber social se constitui de modo derivado” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1984, 108).

Em razão do exposto, depreende-se que a abordagem da informação, ao considerar os pressupostos compartilhados pelo indivíduo e pelo coletivo, abarca as experiências cotidianas dos indivíduos em seus ambientes e no mundo ao seu redor.

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

“A ciência estimula e orienta a evolução humana, interfere na identidade dos povos e das nações, estabelece verdades fundamentais de cada época” (TARGINO, 1998, p.2). O conhecimento científico e tecnológico interessa a todas as nações e governos, pois estimula a riqueza nacional e o bem-estar de seus cidadãos, além disso, produzir conhecimento científico e tecnológico aumenta o prestígio de um país em nível internacional (MUELLER, 2008). Portanto, há uma relação direta entre o crescimento científico e o econômico das nações (MEADOWS, 1999).

Observa-se que processo de comunicação é inerente as atividades científicas, e o contato entre profissionais torna-se indispensável para desencadear o fluxo da informação e do conhecimento (ALCARÁ et al., 2009), “não há ciência sem comunicação e não há comunicação sem informação” (TARGINO, 1998, p. 5). Reportando-se a Le Coadic (1996, p. 27) tem-se que “a informação e o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento”.

Portanto, a comunicação científica “é a troca entre quem gera o conhecimento científico

e quem precisa usar esse conhecimento” (ALVIM, 2003, p. 53), obedecendo as “práticas estabelecidas pela comunidade científica” (TARGINO, 1998, p. 10). Esta não pode estar dissociada “do processo de fazer ciência e dos conceitos de verdade na ciência, conhecimento científico e comunidade científica” (MUELLER; PASSOS, 2000, p. 13).

A comunicação científica é fundamental no processo de criação do conhecimento científico (LEITE; COSTA, 2007). O estudo da comunicação científica aborda questões “condicionantes do fluxo da informação e do conhecimento, ao comportamento informacional dos atores e suas interações no seio de comunidades científicas” (LEITE; COSTA, 2007, p. 93).

Não há dúvidas de que a comunicação científica é parte essencial dos estudos da ciência da informação, a qual constitui uma disciplina, cujas preocupações centrais estão focadas em questões relacionadas, direta ou indiretamente, com o compartilhamento do conhecimento na sociedade (BAPTISTA; COSTA; ALVARES, 2007). “A base da Ciência da Informação está relacionada com os processos de comunicação humana” (SARACEVIC, 1995, p. 9)

Neste contexto, pesquisadores da comunicação científica classificam os canais de informação como: formais e informais. Conforme apresentado no quadro realizado por Targino (1998):

Quadro 1 - Distinções básicas entre os canais formais e informais de comunicação

Canais formais	Canais Informais
Público potencialmente grande.	Público restrito
Informação armazenada e recuperável.	Informação não armazenada e não recuperável
Informação relativamente antiga.	Informação recente
Direção do fluxo selecionada pelo usuário.	Direção do fluxo selecionada pelo produtor
Redundância moderada.	Redundância, às vezes, significativa
Avaliação prévia	Sem avaliação prévia
<i>Feedback</i> irrisório para o autor	<i>Feedback</i> significativo para o autor.

Fonte: Targino (1998):

Os canais formais são fundamentais para divulgação do conhecimento científico produzido, pois os resultados das pesquisas científicas são publicizados, principalmente, em livros, artigos, periódicos, relatórios técnicos, anais de congressos e conferências (ALVIM,

2003). Ressalta-se que os meios informais, também, são importantes para o pesquisador, pois promove a interação e comunicação entre seus pares podendo influenciar no andamento das pesquisas (ROCHA, 2014). Neste contexto, destacam-se os colégios invisíveis. Ademais, “estudos revelam indícios que a comunicação informal é que mais contribui para o fluxo de informação no mundo acadêmico” (LEITE; COSTA, 2007, p. 93).

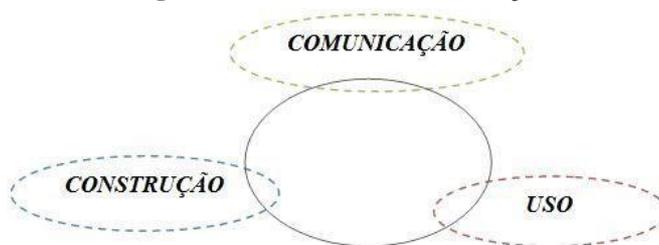
Meadows (1999, p. 7) advoga que:

[...] o periódico científico é o canal formal da ciência, constituindo-se na expressão máxima legitimadora da autoria da descoberta científicas. Os canais informais são formas efêmeras de comunicação, por ficarem à disposição de um público limitado por pouco tempo.

“O fluxo da comunicação científica inclui a publicação formal de resultados de pesquisa, a recuperação da informação, o acesso a literatura publicada e a comunicação informal e de intercâmbio entre pesquisadores” (CASTRO, 2006, p. 58). Face ao exposto, Le Coadic (2004, p. 9) afirma que “a comunicação científica proporciona um sistema de produção de informação científica, na qual há a produção, a distribuição (comunicação da informação produzida) e o consumo (uso da informação científica)”.

Conforme pode ser observado no ciclo da informação estabelecido por Le Coadic (2004, p. 10):

Figura 1 – O Ciclo da informação



Fonte: Adaptado de Le Coadic (2004).

Seguindo este pensamento, concepção de Pinheiro (2005, p. 13)

a ciência da informação cobre o fluxo da informação ou transferência da informação e abarca desde a sua origem, isto é, a geração, num processo que a aproxima do conhecimento, ou como os cientistas produzem a informação, o que inclui o ciclo da pesquisa e criação.

Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 77) sintetizam o sistema de comunicação científica e escrevem como ocorre esse processo:

[...] a publicação científica tem um papel destacado no processo de transferência e compartilhamento da informação técnico científica. Na sua concretização estão envolvidas pessoas, com papéis específicos e essenciais

para sua realização. A disseminação e a transferência de informação dentro de uma comunidade científica dependem da rede de comunicação que se estabelece nesta comunidade, ou seja, de como se organiza o fluxo de informações. Os autores seguem as regras metodológicas de produção do conhecimento científico e sua divulgação nos canais reconhecidos, procurando com eles o prestígio e o apoio financeiro. Os editores são os responsáveis pela produção da literatura necessária para a orientação dos leitores de todas as áreas do conhecimento. Nesse processo de transferência também estão as associações científicas, cuja função é possibilitar a comunicação entre seus participantes, promovendo a disseminação do conhecimento científico e o intercâmbio de informações sobre trabalhos e pesquisas em andamento ou concluídos”.

Ou seja, a comunicação científica deve servir ao propósito não somente de produção do conhecimento, bem como de sua disseminação, em todos os âmbitos da vida humana.

DIFUSÃO CIENTÍFICA

As discussões travadas pela “comunidade científica nos diferentes campos disciplinares vêm apontando limites e possibilidades dos paradigmas que norteiam a produção do conhecimento nas últimas décadas” (BURLANDY; BODSTEIN, 1998, p. 543). Destaca-se, neste contexto, o repensar da divulgação da ciência, o papel da difusão científica como instrumento social de apoderamento do conhecimento científico “para além dos muros acadêmicos” (VALERIO; PINHEIRO, 2008, p. 159), reforçando, então, a forte dimensão social e humana da Ciência da Informação (SARACEVIC, 1995).

Destaca-se, ainda, que um dos objetivos da ciência da informação seria contribuir para a informação se tornar cada vez mais um elemento de inclusão social. Desta forma, “haveria uma responsabilidade social como fundamento para a ciência da informação definindo sua atuação na sociedade” (FREIRE, 2006, p. 17).

Neste contexto, desenvolvem-se novas formas de comunicação e de informação diferentes das tradicionais, é o alcance da ciência surpreendido por novos fluxos de informação, o que permite a ampliação da audiência, isto é, a inserção de públicos não especializados (VALERIO; PINHEIRO, 2008), que se encontram fora da comunidade científica.

Portanto, a abertura de diferentes espaços de interação e convergência entre autores, editores e usuários pode contribuir para a inserção de novos atores no fluxo de comunicação científica, promovendo a utilização ampla dos resultados de pesquisa científica (CASTRO, 2006, p. 62).

Pressupostos teóricos fundamentam o caráter público da ciência e a natureza

transformadora e interativa da informação entre o público acadêmico e não acadêmico. Neste sentido, tem-se que o conhecimento científico pode ser formalizado e objetivado para a comunicação, uma forma de difusão científica, tendo em vista a motivação de informar as pessoas comuns as novidades e benefícios das evidências científicas (VALERIO; PINHEIRO, 2008).

A ciência pública, a popularização da ciência, a vulgarização da ciência permite uma transformação social, a partir do momento que o resultado das pesquisas científicas é incorporado pela sociedade e utilizados para solucionar problemas de ordem pública (VALERIO; PINHEIRO, 2008), “trazendo implicações sócio-políticas importantes” (BIZZO, 2002, p. 312).

Para Bizzo (2002, p. 307)

[...] um dos grandes desafios da ciência é ser amplamente difundida, sem perder a precisão; porém, o rigor científico não precisa ser sinônimo de hermetismo na difusão de ciência, pois o jargão científico torna praticamente impossível ao leigo decodificar um texto científico.

Faz-se necessária a alfabetização em ciência (BIZZO, 2002, p. 308), possibilitando aos usuários desenvolver as premissas do processo de *Information Literacy*, maximizando suas habilidades e competências em localizar, avaliar e usar informações para o processo de tomada de decisões e resolução de problemas (GASQUE, 2010). Tornando-os competentes em informação, ou seja, pessoas que aprenderam a aprender (DUDZIAK, 2003).

A alfabetização em ciência contribui para a democracia, “ao socializar o conhecimento científico de forma a encorajar o debate público” (BIZZO, 2002, p. 312).

5 MATERIAIS E MÉTODOS

A análise é baseada no Bloco B do instrumento aplicado, que visa: “Estudar e mostrar os objetivos e a capacidade de gestão das instituições da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul), principalmente municipais, pois delas depende o ordenamento da ocupação territorial segundo potencialidades e vulnerabilidades e manter a preservação do meio ambiente, num momento em que alguns problemas se tornam críticos na região como a crise hídrica, a violência e o transporte urbano e gestão dos resíduos sólidos.”

Destaca-se abaixo as perguntas utilizadas do Bloco B que serão analisadas posteriormente:

Pergunta	Nome da Variável
<i>De modo geral a Segurança Pública em sua cidade pode ser considerada como:</i>	Segurança Pública
<i>Como você avalia o transporte utilizado?</i>	Transporte
<i>De modo geral a Educação em sua cidade pode ser considerada como:</i>	Educação
<i>De modo geral a Saúde em sua cidade pode ser considerada como:</i>	Saúde
<i>De modo geral a gestão dos recursos ambientais, principalmente da água, em sua cidade pode ser considerada como:</i>	Água
<i>A atuação do departamento/órgão por você indicado é vista como:</i>	Departamento
<i>Sobre o serviço de saneamento (água e esgoto) presente em seu município, você o considera:</i>	Água e Esgoto
<i>Sobre a gestão dos resíduos sólidos (todo material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade.) presente em seu município, você o considera:</i>	Resíduos Sólidos

Portanto, a análise é baseada em 8 variáveis, o que compreende as 8 questões selecionadas. O critério de seleção se baseou no fato de apresentarem respostas em escala como a Likert, com 5 opções de respostas.

A escala Likert que segundo Martins; Theóphilo (2009) é um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações dos quais é possível escolher um dos cinco ou sete pontos de uma escala sendo que cada ponto se associa um valor numérico. A escala visa apresentar itens em forma de afirmações para indicar atitude favorável ou desfavorável com relação ao objeto de pesquisa.

A fim de investigar as relações existentes entre as variáveis citadas anteriormente, decidiu-se pela análise quantitativa, que segundo Martins; Theóphilo (2009) envolve a coleta de evidências que podem ser mensurados, enquanto a pesquisa qualitativa tem como relevo informações que não podem ser expressos em dados.

Para tanto será utilizada a técnica multivariada de análise fatorial, que de acordo com

Hair *et al* (2005, p. 91) tem o objetivo de “aborda o problema de analisar as estruturas das inter-relações entre um grande número de variáveis, definindo um conjunto de dimensões comuns, chamadas de fatores”. Este tipo de análise difere das técnicas de análise de dependência, pois todas as variáveis do modelo são consideradas ao mesmo tempo na pesquisa, buscando-se a inter-relação entre elas.

Tendo em vista a amplitude e transversalidade do instrumento, optou-se pela análise fatorial exploratória, com o intuito de avaliar a quantidade de dimensões presentes no conjunto de variáveis do instrumento aplicado.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Preliminarmente, serão apontadas as características sociais da amostra que respondeu ao instrumento, que compõe a população da Área Metropolitana Sul de Brasília (AMB-Sul). Após será feita a análise fatorial das informações respondidas no Bloco B, citados anteriormente na metodologia.

De acordo com as faixas de renda, a maior concentração ficou nas famílias que recebem entre 1 e 3 salários mínimos, 39,40%, seguido de 4 a 7 com 37,42%, de 7 a 10 com 15,23% e acima de 10 com 6,29%. As pessoas que não responderam foram 1,66%. Já para o critério de estado civil, 58,94% são solteiros e apenas 16,88% são casados, os demais são divorciados, união estável ou não responderam à questão.

Na tabela 01 são apresentadas à moda (MO), a média (M) e o desvio padrão (DP) para cada uma das oito variáveis selecionadas no Bloco B do instrumento:

Tabela 01 – Estatística Descritiva

	Média	Desvio Padrão	Moda	Observações
Segurança Pública	3,8	1,0	3,0	247
Transporte	2,3	1,9	0,0	247
Educação	3,3	1,2	3,0	247
Saúde	3,9	1,1	4,0	247
Água	3,4	1,3	3,0	247
Departamento	0,4	1,1	0,0	247
Água e Esgoto	3,4	1,2	3,0	247
Resíduos Sólidos	3,7	1,5	3,0	247

Fonte: os autores.

Com a finalidade de identificar os fatores principais das variáveis selecionadas no Bloco

B, foi aplicada a análise fatorial exploratória. Como método de extração dos fatores utilizou-se a análise de componentes principais.

De acordo com Hair; Anderson; Tatham; Black (2005, p. 99) esta análise “é apropriada quando a preocupação principal é a previsão ou o número mínimo de fatores necessários para explicar a parte máxima da variância representada no conjunto original de variáveis”.

Hair *et al.* (2005) aponta que a análise de componentes principais está baseada na variância total dos dados. O foco deste método de extração dos fatores é encontrar uma combinação linear entre as variáveis e isso implica que a variância completa é comum.

As relações entre as variáveis foram analisadas por meio da matriz de correlação apresentada na tabela 02. Nesta etapa, verificou-se a associação mínima entre as variáveis para a aplicação da análise fatorial. Segundo Hair; Anderson; Tatham; Black (2005) a correlação existente deve ser maior ou igual a 0,30. Caso contrário a análise fatorial é inapropriada.

Tabela 02 – Matriz de Correlação

	Seguran ça Pública	Transpo rte	Educaç ão	Saúde	Água	Departa mento	Água e Esgoto	Resíduo s Sólidos
Segurança Pública								
Transporte	0,187(*)							
Educação	0,265(*)	,038						
Saúde	0,26(*)	0,156(*)	0,477(*)					
Água	0,134(*)	0,086(**)	0,358(*)	0,324(*)				
Departamento	-	-	-,058	-,013	,041			
Água e Esgoto	0,106(*)	0,164(*)	0,320(*)	0,232(*)	0,371(*)	-,045		
Resíduos Sólidos	0,178(*)	0,195(*)	0,320(*)	0,208(*)	0,345(*)	-,004	0,352(*)	
	,130	,074	0,225(*)	0,208(*)	0,345(*)	-,004	0,352(*)	

(*) Correlação tem nível de significância de 1%

(**) Correlação tem nível de significância de 5%

A fim de testar a viabilidade da utilização da análise fatorial, foi empregado o teste de Kaiser-Meyer-Olkin que segundo Hair *et al.* (2005) mede o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na análise fatorial. O valor deve ser maior que 0,5, pois assim a análise fatorial consegue descrever satisfatoriamente as variações dos dados originais. O valor foi de 0,735. Para medir a significância geral de todas as correlações, foi utilizado o teste de esfericidade de Bartlett, que apontou a existência da correlação, pois seu valor foi 0.

Outro teste apontado por Hair *et al.* (2005) é o da matriz anti-imagem, que indica o poder de explicação dos fatores em cada uma das variáveis analisadas. É recomendado que os

valores calculados fiquem maiores que 0,5, em caso contrário a variável pode ser retirada por ter valores pequenos. Todas as variáveis obtiveram valores superiores a 0,5.

Um teste adicional é o de comunalidade, no qual Hair *et al.* (2005) assinala como a proporção de variância explicada pelos fatores comuns. Neste caso, o valor também deve ser superior a 0,5. As variáveis que tratam sobre Segurança Pública, Transporte, Saúde, Água e Esgoto e Resíduos Sólidos ficaram abaixo do índice.

Tabela 03 – Matriz Anti-imagem e Comunalidades

	Comunalidades		Matriz Anti-imagem
	Initial	Extraction	
Segurança Pública	1,000	,380	0,87
Transporte	1,000	,483	0,9
Educação	1,000	,502	0,67
Saúde	1,000	,450	0,71
Água	1,000	,545	0,73
Departamento	1,000	,514	0,95
Água e Esgoto	1,000	,437	0,75
Resíduos Sólidos	1,000	,383	0,81

Fonte: os autores.

A variância explicada mede o grau de explicação pelos fatores calculados pela análise fatorial. Tendo em vista o cálculo para extração de 2 fatores pela análise fatorial, o modelo consegue explicar 46,18% da variância dos dados originais.

Tabela 04 – Variância Explicada

Componente	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
Segurança Pública	2,487	31,087	31,087	2,487	31,087	31,087	2,357	29,457	29,457
Transporte	1,207	15,089	46,176	1,207	15,089	46,176	1,337	16,719	46,176
Educação	,986	12,319	58,495						
Saúde	,852	10,647	69,142						
Água	,759	9,491	78,633						
Departamento	,644	8,055	86,688						
Água e Esgoto	,592	7,406	94,094						
Resíduos Sólidos	,473	5,906	100,000						

Fonte: os autores.

Para encontrar as dimensões da escala nas variáveis selecionadas, utilizou-se o método de rotação Varimax, que segundo Hair *et al.* (2005) consiste de um procedimento de rotação

fatorial ortogonal, que torna possível uma variável estar identificada com um único fator.

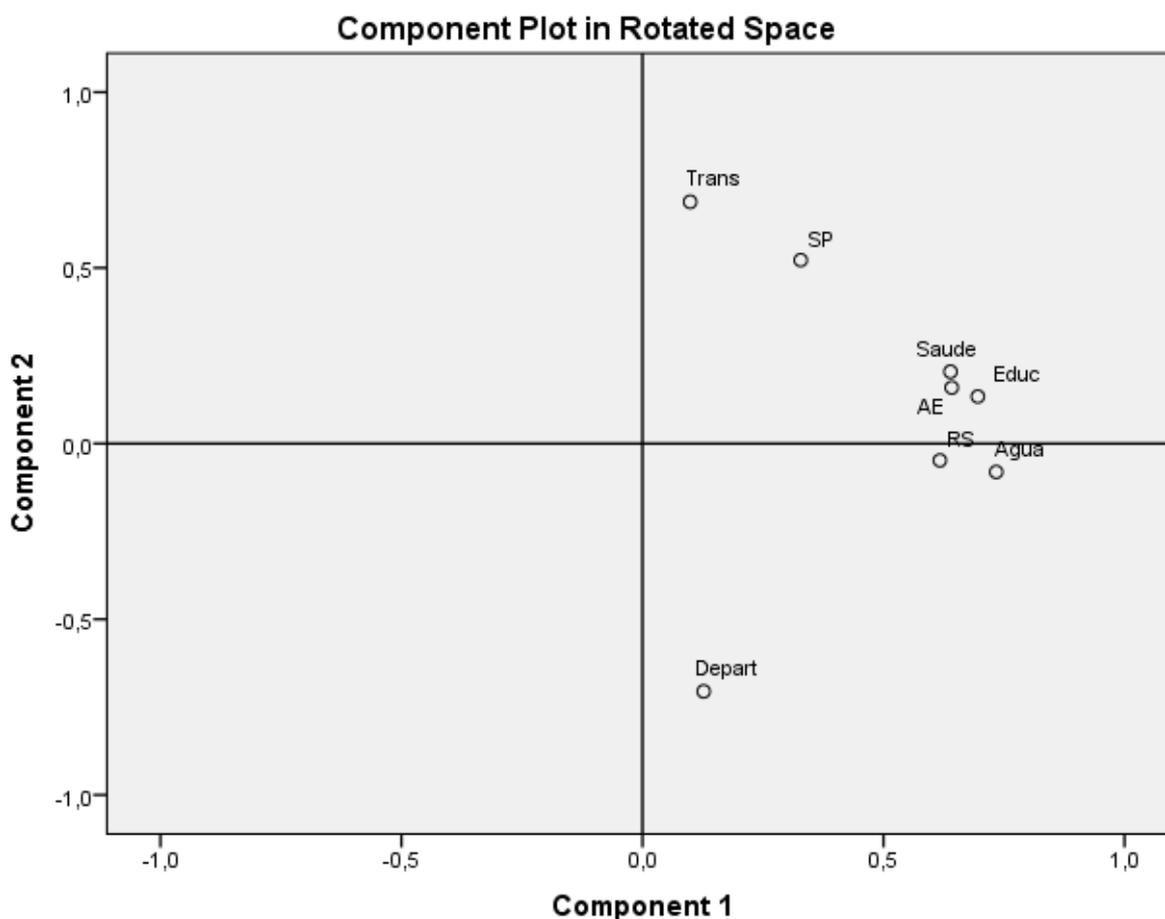
No entanto, dividindo as dimensões em duas, segundo a matriz de componente abaixo, no primeiro grupo se encontra as variáveis: Segurança Pública, Educação, Saúde, Água, Água e Esgoto e Resíduos Sólidos; no segundo grupo: Transporte e Departamento.

Tabela 05 – Componentes Extraídos

	Componente	
	1	2
Segurança Pública	,478	-,390
Transporte	,313	-,620
Educação	,702	,095
Saúde	,671	,010
Água	,670	,311
Departamento	-,105	,709
Água e Esgoto	,659	,054
Resíduos Sólidos	,569	,242

Fonte: os autores.

Para verificar a associação entre as variáveis, foi realizado o gráfico ‘component plot in rotated space’, que resultam da tabela anterior dos componentes extraídos. As variáveis nos extremos das linhas (horizontal ou vertical) têm pesos elevados apenas num componente. Se estivessem perto da intercepção não estariam associadas a qualquer componente. Se as variáveis se distribuíssem por extremos opostos, estariam negativamente associadas entre si. Com base nos resultados, é perceptível a proximidade das variáveis Educação, Saúde e Água e Esgoto.



Fonte: os autores.

Para medir a confiabilidade da consistência interna foi usado o Alfa de Cronbach que varia entre 0 e 1, que segundo Hair *et al.* (2005), o limite inferior de aceitabilidade fica entre 0,6 e 0,7. Levando em consideração todas as variáveis este indicador ficou em 0,58, o que aponta para inconsistência interna do instrumento.

Tendo em vista que o instrumento foi aplicado a 424 pessoas e que apenas 247 puderam ser aproveitados na análise, o que representa 58,25% da amostra, os resultados mostram uma certa inconsistência analítica. Entre os motivos que podem ser destacados para a redução da amostra, é a falta de resposta nas questões utilizadas para o estudo.

Ao longo de todo o instrumento aplicado é possível verificar a falta de informações, o que prejudica a análise. Cabe destacar, que o instrumento é grande e consiste em questões objetivas e subjetivas, em alguns casos há uma ligação entre os tipos de pergunta. Outro ponto a ser ressaltado é quantidade de temas no instrumento e que a princípio complica a análise dos respondentes, pois a lógica dos assuntos muda de questão a questão.

É prudente destacar que os resultados podem ser considerados como avaliação do

instrumento, no sentido que o mesmo possa ser considerado como um pré-teste. Como experiência, é necessário considerar a possibilidade de redução de temas/assuntos no instrumento, assim como em seu tamanho, e a utilização de escala likert nas questões fechadas.

Como proposta, a matriz de correlação e o gráfico 'component plot in rotated space' mostram que há uma relação mais próxima entre as variáveis Educação e Saúde. Neste sentido, o instrumento pode ser mais focado nesses dois tipos de política, pois são mais sensíveis e despertam maior interesse na população.

Além da aplicação para uma amostra da população, sugere-se a utilização de um grupo, para tentar medir se a percepção muda ao longo do tempo.

8 REFERÊNCIAS

ALCARÁ, Adriana Rosecler et al. Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 170-191, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n1/v14n1a12.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

ALVIM, Paulo César R. Comunicação da ciência. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio Teixeira de (Ed.). **Comunicação para a ciência, ciência para a comunicação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. p. 47-66.

AZEVEDO, M. A. de. Informação e interpretação: uma leitura teórico-metodológica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p.122-133, jul./dez. 2004.

BAPTISTA, Fábio Ferreira; COSTA, Sely Maria de Souza; ALVARES, Lillian. Gestão do conhecimento: a realização da proposta de Brookes para a ciência da informação? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/1006>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BARRETO, Maurício L. O Conhecimento científico e tecnológico como evidências para políticas e atividades regulatórias em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 329-338, abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n2/20388.pdf>>. Acesso em 26 nov. 2014.

BIZZO, Maria Letícia Galluzzi. Difusão científica, comunicação e saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 307-314, jan./fev. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v18n1/8167.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

BRIER, S. A philosophy of science perspective: on the idea of a unifying Information Science. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Eds.). *Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives*. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 97-108.

BURLANDY, Luciene; BODSTEIN, Regiina Cele de. Política e saúde coletiva: reflexão sobre a produção científica (1976-1992). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 543-554, jul./set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v14n3/0091.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. especial, p. 57-63, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/en_30623.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, abr. 2007. p. 148-207.

CHURCHILL, Gilbert A. **Marketing research: methodological foundations**. 2nd ed. Chicago: The Dryden Press. 1998.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. Tradução: Lucia Simonini. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COSTA, Sely Maria de Souza. **Metodologia da pesquisa: aspectos Gerais**. Brasília: UnB/CID, 2005.

COUNCIL ON HEALTH RESEARCH FOR DEVELOPMENT. COHRED Working Group on Research to Action and Policy. **Lessons in research to action and policy: case studies from seven countries**. Geneva, 2000. (COHRED Document 2000.10).

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira Rocha. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123/104>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

EL DIB, Regina Paolucci. Como praticar a medicina baseada em evidências. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 1-4, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

ELIAS, Flávia Tavares Silva; PATROCLO, Maria Aparecida de Assis. Utilização de pesquisas: como construir modelos teóricos para avaliação? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 215-227, jan./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n1/a22v10n1.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 164 p.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 312 p.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Teoria fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 83-118. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/9610>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Informação e conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, n. 13, n. 2, p. 107-14, jul./dez. 1984.

HABERMAS, J. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

HAIR, Joseph F. Jr; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. *Análise Multivariada de Dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna, BA: Via Litterarum, 2010.

KAFURE, I.; PEREIRA, J. L. B. Aspectos emocionais e cognitivos do usuário na interação com a informação: um estudo de caso no Laboratório de Inovações Tecnológicas para ambientes de Experiência (ITAE). *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S.l.] v. 21, n.3, p. 222-239, jul./set. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001. 270 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996. 119 p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 124 p.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível

em: <<http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, jul./set. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3089.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho. **Necessidade de informação do usuário com deficiência visual**: um estudo de caso da Biblioteca Digital e Sonora da Universidade de Brasília. 2013. 305 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/14147>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MAHLER, G. Quantum information. In: K. KORNWACHS, K.; JACOBY, K. (Eds.). *Information: New questions to a multidisciplinary concept*. Berlin: Akademie, 1996. p. 103-118.
MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. *Ciência da Informação*, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 89-93, 1995.

MARTELETO, R. M.; RIBEIRO, L. B.; GUIMARÃES, C. Informação em movimento: produção e organização do conhecimento nos espaços sociais. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 69-80, jun. 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Tradução de Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 1999. 268 p.

MENEZES, Estera Muszkat; SILVA, Edna Lúcia da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <http://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MORENO, Fernanda Passini; MARDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Publicação científica em arquivos de acesso aberto. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 76-86, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propeq1/sobrelinks/arquivos/Publicacao_acesso_aberto.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Métricas para a ciência e tecnologia e o financiamento da pesquisa: algumas reflexões. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. especial, 1º sem. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p24/1593>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: UnB, 2000. 144 p. (Estudos avançados em ciência da

informação, v. 1).

PAYNE, Geoff; PAYNE, Judy. **Key concepts in social research**. London: SAGE, 2004. (SAGE key concepts series).

PINHEIRO, Lêna Vânia Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, PB, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/51/1521>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: método e técnicas**. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2008. 334 p.

ROCHA, Suzana Francisca da. **Fatores que influenciam a interação entre usuário e a interface de periódicos científicos eletrônicos: um estudo com autores de artigos no sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER)**. 2014. xiii, 139 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/15523>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

SARACEVIC, Tefko. **Interdisciplinary nature of Information Science = A natureza interdisciplinar da ciência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, [abr.] 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/530/482>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

SEKARAN, Uma. **Research methods for business: a skill-building approach**. 4th ed. New York: John Wiley & Sons, 2003. 464 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. A. S. *As práticas informacionais das Profissionais do Sexo da zona boêmia de Belo Horizonte*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SMIT, J. W.; TÁLAMO, M. F. G. Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? In: LARA, M. L. G. et al. *Informação e Contemporaneidade: perspectivas*. Recife: Néctar, 2007. p. 27-46.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, PB, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

VALERIO; Palmira Moriconi; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Da comunicação científica à divulgação. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/532/512>>. Acesso em: 26 nov. 2014.



VIEIRA, Valter Afonso. As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n1/as_tipologias_variacoes_.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

WEISS, Carol H. The many meanings of research utilization. **Public Administration Review**, [Washington], v. 39, n. 5, p. 426-431, Sept./Oct. 1979.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Advisory Committee on Health Research. **A research policy agenda for science and technology to support global health development**. Geneva, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2009.